

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

**CONTABILIZAR PARA A SUSTENTABILIDADE: ESTUDO DE CASO EM UMA
CONCESSIONÁRIA DE VEÍCULOS DA REGIÃO NORTE - RS**

**ACCOUNTING FOR SUSTAINABILITY: A CASE STUDY IN A NORTH REGION OF
THE VEHICLE DEALER - RS**

Elaine Marisa Andriolli, Silvia Regina da Silva Ávila, Alessandra Wolf Sandri e Amanda de Castro Felten

RESUMO

O termo sustentabilidade é empregado para garantir que as atividades humanas sejam realizadas de forma a não comprometer o futuro. Neste vasto contexto, surge também, a contabilidade ambiental como uma ferramenta inovadora para uma gestão sustentável, fornecendo informações que demonstrem soluções para evitar ou diminuir os danos ambientais. Este trabalho possui como objetivo destacar a importância da contabilidade ambiental, identificando se a empresa Holanda Veículos de Palmeira das Missões-RS, realiza registros da contabilidade ambiental, especificamente nas demonstrações contábeis. Os dados utilizados para este trabalho foram obtidos através de análises dos demonstrativos contábeis dos anos de 2012 à 2014, fornecidos pela empresa e através de uma entrevista semiestruturada de cunho exploratório descritivo, no mês de novembro de 2014, com o gestor e proprietário da empresa e com o contador. Quanto aos evidenciou-se que a empresa Holanda Veículos, executa algumas práticas ambientais, porém, ainda não possui a contabilidade ambiental, ou seja, seus investimentos ambientais não são demonstrados especificamente em seu plano de contas e demonstrativos contábeis.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Contabilidade Ambiental, Plano de Contas

ABSTRACT

The term sustainability is used to ensure that human activities are carried out in order not to compromise the future. In this wider context, arises also environmental accounting as an innovative tool for sustainable management by providing information demonstrating solutions to prevent or reduce environmental damage. This work aims to highlight the importance of environmental accounting, identifying the company Holland Palm Vehicles Mission-RS, holds records of environmental accounting, specifically in the financial statements. The data used for this study were obtained through analysis of the financial statements of the years 2012 to 2014 provided by the company and through a semi-structured interview descriptive exploratory, in November 2014, with the manager and owner of the company and with the counter. Regarding showed that the Netherlands vehicles company performs some environmental practices, however, does not have the environmental accounting, ie its environmental investments are not stated specifically in your chart of accounts and financial statements.

Keywords: Sustainability, Environmental Accounting, Chart of Accounts

1 INTRODUÇÃO

O termo sustentabilidade é empregado para garantir que as atividades humanas sejam realizadas de forma a não comprometer o futuro. Neste vasto contexto, surge também, a contabilidade ambiental como uma ferramenta para uma gestão sustentável, fornecendo informações que demonstrem soluções para evitar ou diminuir os danos ambientais.

No decorrer dos anos os problemas ambientais tornaram-se assunto de pauta no cotidiano social. Desde a década de 60 a preservação do meio ambiente vem tendo importância para todos, envolvendo tanto cidadãos comuns da sociedade como consumidores e até empresas. Assim, pessoas/clientes mais conscientes passaram a consumir com responsabilidade e a procurar por produtos biodegradáveis. Com isso, as empresas tiveram de se adequar ao novo perfil de consumidores.

Conferências e reuniões mundiais ocorreram para debater sobre o que cada país haveria de fazer para preservação do meio ambiente e também para a redução de gases poluentes. As empresas passaram a se preocupar mais com a forma de produção, para além de preservar o meio ambiente, pois, inclusive, no desejo de conquistar os consumidores mais conscientes. Muitas empresas adotaram projetos ecológicos que reduziram os impactos ambientais sobre a forma de produção. Para a implantação desses projetos foram necessários investimentos e estes mensurados na contabilidade da empresa de forma clara e objetiva, daí surge então a “contabilidade ambiental”.

A contabilidade ambiental no Brasil é ainda um complemento da contabilidade patrimonial e não é obrigatória. Por não ter obrigatoriedade muitas empresas ainda não a conhecem. Mesmo assim, algumas empresas de pequenas cidades já conhecem os riscos de sua produção para o meio ambiente, e adotam projetos ecológicos para diminuir seus impactos.

A questão da preservação ambiental é um tema que envolve opiniões diversas que vem dos mais variados segmentos da sociedade. As empresas, por exemplo, por serem as principais fontes poluentes, atualmente estão demandadas a cumprirem normas e legislações locais para um menor impacto ambiental.

Entre aspectos contábeis a serem avaliados, estão a aplicação das normas contábeis e o planos de contas para contabilização dos dados referentes às questões ambientais. Sob este aspecto, é que o presente trabalho justifica-se ao pesquisar se os dados estão sendo segregados corretamente, de modo a refletir os esforços da empresa na condução dessas questões. Os aspectos contábeis envolvem a identificação de custos e despesas decorrentes de procedimentos ambientais, como controle da poluição, recuperação de danos, impostos incorridos na aquisição de equipamentos e serviços ambientais, entre outros. “O ideal é segregar tanto os elementos contábeis diretamente ligados aos processos de controle de poluição quanto os decorrentes de processos de prevenção” (BARBIERI, 2007).

Segundo Kroetz (2000) as exigências do mercado, influenciado pela globalização, por um público mais consciente e por investidores mais exigentes e preparados, têm feito com que as organizações publiquem suas demonstrações com maior transparência e qualidade, evidenciando os aspectos qualitativos do patrimônio e, ao mesmo tempo, a sua preocupação com o bem estar social e ambiental. Daí a razão desta pesquisa em pensar a contabilidade ambiental da Holanda Veículos de Palmeira das Missões – RS, Concessionária Volkswagen que desenvolve ações que demonstram preocupação com o meio ambiente.

O estudo realizado possui como objetivo destacar a importância da contabilidade ambiental, identificando se a empresa Holanda Veículos de Palmeira das Missões-RS, realiza registros da contabilidade ambiental, especificamente nas demonstrações contábeis.

2 SUSTENTABILIDADE E SOCIEDADE MUNDIAL

A questão da sustentabilidade envolve todos os setores da sociedade, pois, afinal, diz respeito a toda e qualquer espécie vivente do planeta. Se de fato é assim, o homem precisa estar ciente e orientado para efetivar ações que sejam frutos de uma educação com desenvolvimento e sustentabilidade. Já que se falou em educação é prudente enfatizar que, dentre poucos outros estudiosos aqui mencionados, Gadotti (2009) servirá de base teórica em especial no que se refere à educação e a sustentabilidade.

É na lógica deste autor e educador, em sua obra, *Educar para a sustentabilidade*, que se faz um conciso relato dos feitos e dos atos da sociedade mundial em relação à preocupação de um viver sustentável. A inquietação com o meio ambiente, além de não ser recente, não é um fato isolado e nem uma questão particular de alguns países, é um problema mundial. Esta questão já foi posta em pauta por ecologistas, ainda na segunda metade do século XX.

Essa preocupação persiste e foi “demonstrada” na Agenda 21 e no *Fórum Global*. Documentos assinados em 1992 na RIO - 92 pelos 173 chefes de Estados e de governo presentes no evento mundial. Essa união dos países busca uma melhor qualidade de vida para todas as nações. A Agenda 21 trata-se de um documento que intencionou colocar o mundo na rota do “desenvolvimento sustentável”, assumindo compromisso com as gerações futuras. Por sua vez, o *Fórum Global* também na ânsia de uma “sociedade sustentável” firmou a *Carta da Terra* e o *Tratado da Educação Ambiental para as sociedades sustentáveis e a Responsabilidade Global*.

A mobilização mundial em prol de uma sociedade sustentável continuou a tomar corpo no início do presente século. As Nações Unidas no ano de 2002 lançaram a “Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável”, que se iniciou no ano de 2005 e vai até o ano de 2014, ou seja, hoje ainda estamos dentro desta “década”, sendo que a sociedade está se mobilizando para que o pior não aconteça, contudo os problemas persistem e os desafios não foram superados.

Conforme coloca Gadotti, as poluições, a degradação ambiental e o tão debatido aquecimento global são de responsabilidade mundial, sem que seja possível identificar um ou outro indivíduo ou país como culpado. Por isso,

É preciso entender que a degradação ambiental é fundamentalmente resultado de uma política econômica pensada e praticada pelo primeiro mundo. Em geral, países pobres são julgados e condenados por seu desrespeito ao meio ambiente. Criam em nós a falsa ideia de que a degradação mora no terceiro mundo por responsabilidade e incompetência de nós mesmos. Esquecem de mencionar a história que gerou tal realidade e não destacam o tamanho da responsabilidade dos países mais ricos do planeta. (GADOTTI, 2009, p.88).

Por esta lógica, é sábio não querer formar um sistema ideologicamente único, o que seria uma iniciativa totalitária. Trata-se de realçar o que temos em comum. Se não tivermos nada em comum, o que nos restará será a guerra. Os valores da Carta da Terra são: liberdade, igualdade, solidariedade, tolerância, respeito à natureza, responsabilidade compartilhada. É um movimento da sociedade civil planetária para construir ideias e compartilhar valores com objetivo de uma vida justa e sustentável.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE

O profissional contábil evoluiu para assumir a gestão das empresas em diversas áreas como informações financeiras, patrimoniais e de produtividade para auxiliar nas decisões empresariais. Cosenza (2001) aborda a evolução do pensamento contábil, no trabalho que descreve as perspectivas para a profissão do contador num mundo globalizado. Estrutura um quadro demonstrativo das várias fases da contabilidade fazendo uma proposição do que deve estar preparada para enfrentar, relacionando-a com os valores dominantes de cada época e o que se propõe a atender.

Quadro 1 - Fases da Contabilidade

Fases	Período	Valores Dominantes	O que procuram atender
Contabilidade por empirismo	30.000 a.C. até 1202 d.C.	Intuição, bom senso e criatividade decorrente de dons inatos.	Responder ao conceito de propriedade.
Contabilidade por Processo	1202 – 1950	Busca desenfreada da melhoria dos métodos, técnicas e processos.	Responder as necessidades empresariais.
Contabilidade por Resultado	1951 – 1970	Busca de procedimentos voltados para a melhoria da forma de evidenciação dos fatos patrimoniais.	Responder à necessidade de informações úteis.
Contabilidade por Contingência	A partir de 1971.	Satisfação das demandas presentes e futuras do empreendimento.	Responder às necessidades estratégicas.
Contabilidade e Responsabilidade Social	A partir da década de 90	Preservação ambiental, sustentabilidade dos recursos, democratização da qualidade de vida.	Responder aos anseios sociais de desenvolvimento local.

Fonte: Adaptado de Cosenza(2001).

A contabilidade é essencial para a empresa, independente do porte, para que a mesma além de escolher seu regime tributário que melhor lhe beneficie tome decisões precisas. Outro benefício da contabilidade é o planejamento econômico da empresa, para que a empresa esteja sempre saudável em seus planos econômico e financeiro, e para que não corra riscos com inadimplências perante funcionários, fornecedores e clientes, mantendo assim seu sucesso no mercado competitivo.

2.3 CONTABILIDADE AMBIENTAL

A questão ambiental, como já dito, diz respeito a todas às pessoas e está ligada com os inúmeros setores da sociedade. Neste entendimento, a contabilidade deve desenvolver mecanismos que possibilitem a identificação, mensuração e registro de ações relacionadas com

a promoção do desenvolvimento sustentável para que consigam divulgação e avaliação, possibilitando que ações corretivas sejam implementadas no tempo hábil. Sendo assim,

A Contabilidade como fonte de informação sobre a contribuição da empresa ao desenvolvimento sustentável pode coletar, analisar, mensurar e divulgar informações sobre a relação da empresa com o social, com o econômico e com o ecológico. Vellani e Ribeiro (2009) apud Bebbington, (2001).

Percebe-se que Contabilidade Ambiental é um mecanismo da contabilidade utilizado para registrar transações da empresa que afetem de algum modo a natureza. Portanto não se trata de uma nova contabilidade, é apenas uma forma de oferecer informações adequadas e precisas às diferentes maneiras de uma gestão e/ou política ambiental de determinada empresa. Então, como fonte de informações úteis para tomadas de decisões em relação aos eventos incorridos nas atividades da sustentabilidade, as empresas podem utilizar a Contabilidade Ambiental.

Mesmo não sendo cobradas, as empresas podem adotar a contabilidade ambiental, visto que além de ser um diferencial para a empresa pode lhe mostrar as receitas geradas pela utilização de políticas ambientais. Vellani e Ribeiro (2009) apud Ribeiro e Carvalho (2000) “defendem a necessidade de a Contabilidade informar de forma eficaz sobre a contribuição das empresas ao desenvolvimento sustentável”. Até mesmo as empresas não poluentes adotam políticas relacionadas à conservação, preservação e recuperação do meio ambiente, porque tal comportamento muda a imagem da empresa perante a sociedade. Não se pode falar em economia sem contar seu impacto na natureza e isso tem levado a sociedade a repensar sua visão e sua prática em relação à questão da sustentabilidade.

A contabilidade ambiental tem por objetivo registrar todos os fatos ocorridos e aqueles a ocorrer na empresa para recuperação, preservação e conservação do meio ambiente e também as possíveis multas ou indenizações a terceiros decorrentes da degradação ambiental. Sendo que empresas que adotam esse tipo de gestão ainda podem receber certificação, tais como ISO 14000 e ISO 14001.

2.4 CONTABILIDADE AMBIENTAL NO BRASIL

Na década de 1960, a população começou a se conscientizar sobre os problemas ambientais, a partir daí surgiram os primeiros movimentos ambientalistas. Houve diversas Conferências Mundiais no decorrer dos anos para debate sobre um futuro sustentável. Em 1992 foi realizada a ECO-92, na cidade do Rio de Janeiro, onde foi estabelecido um compromisso maior pelos países participantes na redução de poluentes e no desenvolvimento sustentável. Nos anos 80, grandes empresas passaram a ver os investimentos ambientais como vantagem competitiva no mercado.

A contabilidade ambiental surgiu nos anos 70, quando empresas e consumidores passavam a se preocupar mais com os problemas ecológicos. A contabilidade ambiental só foi reconhecida como ramo da ciência contábil em fevereiro de 1998, de acordo com Ribeiro e Rossato (2013).

A contabilidade ambiental ainda não é obrigatória no Brasil, ela é considerada apenas como um complemento da contabilidade patrimonial, talvez por isso algumas empresas que adotam políticas ambientais ainda não possuem um plano de contas específico para custos de investimentos ambientais. Por esta razão, o Conselho Federal de Contabilidade está treinando os CRCs para incorporar alterações e buscar a padronização da linguagem dos balanços

socioambientais, conforme citado na revista “Balanço Social 2012 – CFC- A ciência contábil contribuindo para o desenvolvimento sustentável” (p.80)

2.5 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL E A NORMA ISO 14000

A ISO (International Standards Organization) Organização Internacional de Padronização, fundada em Genebra, na Suíça, é constituída por órgãos membros de mais de 100 países, incluindo o Brasil. No Brasil quem distribui as normas da ISO é a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A ISO 14000 foi criada a partir do Grupo de Aconselhamento Estratégico, em 1991, com objetivo de padronizar procedimentos produtivos e auditorias ambientais específicas, através de um Sistema de Gestão Ambiental que auxilia as empresas a cumprirem suas responsabilidades em relação ao meio ambiente. A ISO 14000 também certifica empresas que adotam suas normas para um desenvolvimento sustentável, a obtenção desse certificado pode trazer benefícios econômicos e a amortização e compensação dos investimentos destinados ao meio ambiente.

2.5.1 ISO 14001

A série *International Standards Organization* - ISO 14000 acarretou na diminuição dos impactos produtivos poluentes através de ações de monitoramento.

A ISO 14001 é uma ferramenta essencial para as empresas ou organizações que desejam alcançar confiança de seus clientes, colaboradores, acionistas e investidores, através da demonstração voluntária com o compromisso de melhorias contínuas do seu desempenho ecológico. A série ISO 14001 também certifica organizações que investiram em equipamentos, mão-de-obra qualificada, novas tecnologias, dentre outros que devem ter intenso controle financeiro com objetivo de aperfeiçoar os recursos empregados. (SOLEDADE et al 2007).

2.6 BALANÇO AMBIENTAL

No exercício da Contabilidade Ambiental há Balanço Ambiental/Sustentável/Social, como queira a empresa nomeá-lo, serve para evidenciar custos e investimentos da empresa para projetos ambientais. Sendo que o balanço ambiental serve também para divulgação de seus investimentos ambientais para acionistas, investidores e clientes, o primeiro relatório ambiental foi elaborado nos anos 70, de acordo com Assis et al (2011).

A Contabilidade Ambiental deve ser realizada de acordo com os Princípios da Contabilidade – Resolução 750-93 do Conselho Federal de Contabilidade.

2.6.1 O PLANO DE CONTAS

O Plano de Contas é de suma importância para as atividades contábeis, pois sistematiza o modelo de informações para o sistema contábil de acordo com a necessidade empresarial. Sendo assim é um elemento fundamental para os registros das informações socioambientais.

Assim as ações ambientais da empresa podem ser organizadas no plano de contas, permitindo a uniformização do tratamento de tais eventos e transações. Conforme Ribeiro (2013, p.6) relata, esse tipo de controle é possível à produção de informações de sustentabilidade com formatos variados: por períodos, por tipo de gasto, por produtos entre outros, permitindo aperfeiçoar os relatórios de sustentabilidade em uso a partir da associação da informação financeira com os relatos das ações realizadas.

2.6.1.1 Ativos ambientais

O ativo ambiental é constituído por tudo aquilo que a empresa ou entidade possui para preservação, recuperação e proteção do meio ambiente. As características do ativo ambiental são diferentes de uma empresa pra outra, pois depende de qual projeto ambiental será adquirido pela empresa.

Os ativos ambientais são todos os bens e direitos possuídos pela empresa para fins ambientais, podendo ser representados por peças e acessórios utilizados no processo de redução de poluentes, aquisição de máquinas e equipamentos, instalação, manutenção e controle, pesquisas de novas tecnologias para melhoramento dos projetos ambientais, de acordo com Ribeiro (2013, p. 6) o exemplo de ativo ambiental mais recente são as certificações de redução de emissões de gases poluentes, as quais representam a compensação financeira gerada pela redução de poluentes.

2.2.1.2 Passivos ambientais

O passivo ambiental é constituído basicamente por contas de aquisição de algum bem ambiental para a empresa, empréstimos com fins de investimentos de projetos ecológicos. O passivo ambiental é constituído pelas obrigações de curto e longo prazo, sendo investimentos destinados para amenizar os danos causados à natureza. O passivo ambiental também resulta de multas ou indenizações que a empresa tenha de pagar a terceiros decorrentes da degradação ambiental. Já o patrimônio líquido ambiental é constituído pelo conjunto de contas do ativo e passivo e a reserva de lucros ambientais decorrentes de receitas geradas através dos projetos ambientais da empresa, conforme Souza et al (2012).

2.6.2 DESPESAS AMBIENTAIS

As despesas ambientais são os gastos com mão-de-obra para reparos de danos, gastos para fins administrativos ambientais onde se incluem energia, água, papel e similares, pagamento de impostos ambientais e gastos relativos aos benefícios proporcionados aos empregados como qualificação profissional e cultural.

Conforme Machado (2013, p.15), despesas ambientais são os gastos com a recuperação e reparação de danos com fatos geradores correntes, ou ainda os passados não provisionados como contingências, e também aqueles incorridos sem estar diretamente relacionados com o processo produtivo da empresa, como por exemplo, gastos administrativos incorridos em função da causa ambiental e as taxas e emolumentos decorrentes da legislação ambiental.

2.6.3 RECEITAS AMBIENTAIS

De acordo com Ribeiro e Rossato (2013 p.06) pode-se considerar como receitas ambientais a venda de produtos elaborados de sobras de insumos, venda de produtos reciclados, redução do consumo de matéria-prima, a redução do consumo de água ou energia elétrica.

A implantação de políticas ambientais não visa à geração de receitas para a empresa ou entidade, mas sim desenvolver a responsabilidade e conscientização dos problemas ambientais. Mas isso não significa que a empresa não possa tirar nenhum proveito econômico a partir de suas ações ecológicas e sustentáveis.

O Modelo de Balanço Patrimonial a seguir, baseado nos estudos de Tinoco e Kraemer (2011) evidencia algumas das contas necessárias para o registro contábil das ações ambientais.

Figura 1 - Modelo de Plano de Contas – Adaptações da Contabilidade Ambiental

PLANO DE CONTAS AMBIENTAL	
<u>ATIVO</u>	
1 – ATIVO	1.2 – ATIVO NÃO CIRCULANTE
1.1 – ATIVO CIRCULANTE	1.2.1 – Investimentos
1.1.1 – Disponível	1.2.1.1 – Participação em outras sociedades ambientais
1.1.1.1 – Caixa	1.2.1.2 – Participação em fundos de investimentos ambientais
1.1.1.2 – Banco Conta Movimento	1.2.1.3 –
1.1.1.3 – Aplicações Financeiras	1.2.2 – Imobilizado
1.1.2 – Créditos	1.2.2.1 – Terrenos
1.1.2.1 – Clientes	1.2.2.2 – Jazidas e minas
1.1.2.2 – Clientes Ambientais	1.2.2.3 – Obras civis
1.1.2.3 – Subvenções ambientais a receber	1.2.2.4 – Equipamentos ambientais
1.1.2.4 – Créditos por serviços de assessoria ambiental	1.2.2.5 – Instalações ambientais
1.1.2.5	1.2.2.6 – Depreciação, exaustão acumulada (-)
1.1.3 – Estoques	1.2.3 – Intangível
1.1.3.1 – Matérias – primas	1.2.3.1 – Projetos de gestão ambiental
1.1.3.2 – Produtos em Processo	1.2.3.2 – Treinamento ambiental
1.1.3.3 – Produtos Acabados	1.2.3.3 – Gastos de reorganização ambiental
1.1.3.4 –	1.2.3.4 – Amortização acumulada ambiental (-)
1.1.3.5 – Produtos reciclados e subprodutos	
1.1.3.6 – Insumos ambientais	
1.1.3.7 – Embalagens ambientais	

PASSIVO

2- PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

2.1 – PASSIVO CIRCULANTE

2.1.1 – Empréstimos e Financiamentos

2.1.1.1 – Financiamentos ambientais

2.1.2 – Fornecedores

2.1.2.1 – Fornecedores de bens e serviços de proteção e recuperação ambiental

2.1.3 – Obrigações

2.1.3.1 – Multas por danos ambientais

2.1.3.2 – Indenizações por danos ambientais

2.1.1.3 – Impostos verdes

2.1.4 – Provisões

2.1.4.1 – Multas por danos por danos ambientais

2.1.4.2 – Indenizações por danos ambientais

2.1.4.3 – Aquis. Bens e serviços de proteção e recup. Ambiental

2.1.4.4 – Impostos verdes

2.2 – PASSIVO NÃO CIRCULANTE

2.2.1 – Empréstimos e financiamentos

2.2.1.1 – Fornec. De bens e serv. Proteção e recup. Ambiental

2.2.3 – Obrigações

2.2.3.1 – Multas por danos ambientais

2.2.3.2 – Indenizações por danos ambientais

2.2.3.3 – Impostos verdes

2.2.4 – Provisões

2.2.4.1 – Multas por danos ambientais

2.2.4.2 – Indenizações por danos ambientais

2.2.4.3 – Aquis. Bens e serv. De proteção e recup. Ambiental

2.2.4.4 – Impostos verdes

2.3 – RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS

2.4 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

2.4.1 – Capital social

2.4.2 – Reservas de lucros

2.4.2.1 – Reserva contingencial p/ multas por danos ambientais

2.4.2.2 – Reserva contingencial p/ inden. Danos ambientais

2.4.2.3 – Reserva contingencial p/ aquis. Bens e serv. E recuperação ambiental

2.4.2.4 – Reserva contingencial para impostos verdes

2.4.3 – Lucros ou Prejuízos acumulados

Fonte: Adaptado de Tinoco e Kraemer (2011)

3 METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado classifica-se, com base em seus objetivos como estudo de caso descritivo. De acordo com Gil (2009) estudo de caso é um tipo de pesquisa amplamente utilizada e caracteriza-se pelo estudo exaustivo e profundo de um ou mais objetos, permitindo o alto detalhamento e conhecimento, buscando analisar um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto específico.

Neste estudo, considerou-se universo a empresa Holanda Veículos, a qual contribuiu com dados e informações para elaboração do presente estudo. A empresa Holanda Veículos, localizada à Avenida Independência n° 236, no município de Palmeira das Missões, RS, é Concessionária Volkswagen, atua na revenda de veículos novos e usados, assistência técnica especializada e comercializa peças originais.

Como instrumento de coleta de dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada de cunho exploratório descritivo, no mês de novembro de 2014, com o gestor e proprietário da empresa e com o contador. Ocorreu ainda, a observação e análise dos demonstrativos contábeis dos anos de 2012 à 2014, com o objetivo de analisar e descrever práticas relacionadas a contabilidade ambiental, utilizadas pela empresa. Os dados obtidos na entrevista e na análise documental foram transcritos e analisados qualitativamente.

4 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Ao analisar a empresa em estudo, verificou-se que os principais projetos ambientais são: a captação da água da chuva, que é utilizada principalmente para lavagem dos automóveis e, a decantação da água, que sai da lavagem por ser contaminada com produtos químicos, antes de ser liberada na natureza passa pelo processo de decantação.

A água armazenada pode ser utilizada de diversas maneiras por empresas e residências. Decantação da água é o processo de remoção de partículas mais densas que a água por ação da gravidade. As partículas mais densas que a água serão depositadas no fundo do decantador. Nesse caso a água que é menos densa é filtrada para outro recipiente. Os projetos foram implantados na empresa Holanda Veículos há aproximadamente 20 anos.

A empresa Holanda Veículos além de adotar os projetos ecológicos de captação e decantação da água, possui também a coleta seletiva de lixo de acordo com cada setor e também da destinação correta a óleos e suas embalagens.

No entanto, em análise documental do balanço patrimonial e entrevista com o Gestor e o contador, verificou-se que os aspectos dos registros contábeis referente às ações ambientais não são realizados em contas específicas, conforme demonstra o plano de contas utilizado na empresa. Verificou-se que a empresa não registra até então, a contabilidade ambiental.

Com base nos estudos realizados na empresa e também no referencial teórico que norteia este estudo considera-se que a empresa Holanda Veículos realiza ações para impedir os efeitos decorrentes da poluição gerada pelos serviços prestados diariamente. As ações ambientais da empresa resultam de uma tomada de decisão e de uma postura transformadora, nas quais a empresa centra suas ações/atenções sobre os possíveis efeitos negativos de seus processos produtivos mediante soluções pontuais.

A empresa procura atuar sobre os produtos e processos para prevenir a geração de poluição, empreendendo vistas a uma prestação de serviço mais eficiente, poupando materiais e energia em diferentes fases do processo produtivo dos serviços e comercialização de produtos.

O combate e a prevenção da poluição, assim como a redução de poluentes na fonte significam recursos poupados, o que permite produzir melhor os serviços com menos insumos. E os resultados esperados de um programa de prevenção de poluição são os mesmos de qualquer programa de redução de custos ou de melhoria da produtividade, como redução dos passivos

ambientais, melhora geral das condições de trabalho, consumidores mais satisfeitos e uma melhor imagem da empresa no mercado econômico.

Contudo a contabilidade ambiental é uma ferramenta de auxílio para gestores, investidores e contadores, independente do porte da empresa e de suas políticas ambientais. A empresa que adota a contabilidade ambiental para identificar em seu plano de contas os investimentos ecológicos tem como benefício informações precisas sobre custos de investimentos e gastos com manutenção.

No entanto, observou-se que os aspectos dos registros contábeis referente às ações ambientais não são realizados em contas específicas, conforme demonstra no plano de contas utilizado na empresa. Também, verificou-se a necessidade de maiores informações técnicas a respeito da contabilidade ambiental, que vai desde o seu registro até a sua aplicação na prática.

Constatou-se que a empresa está procurando elaborar contas específicas para as questões ecológicas adotadas pela mesma. Diante disso, sugeriu-se à empresa um plano de contas elaborado com base nos dados de Kramer e Tinoco (2011). O plano de contas sugerido, elenca contas de Ativo Circulante, Ativo Não Circulante, Passivo Circulante, Passivo Não Circulante, onde será possível registrar os eventos ambientais, processamento e gerações de informações que subsidiem os usuários da contabilidade, servindo como parâmetro para a tomada de decisão.

Portanto, é fundamental a união entre universidades e empresas com o objetivo de aprofundar estudos sobre Contabilidade Ambiental.

5 LIMITAÇÕES

Apesar da escassez de material sobre o tema, evidencia-se a necessidade de aprofundar os estudos nesta área. Por ser um tema relativamente novo, muito pode ser discutido, considerando que não está regulamentada a sua prática. Um dos fatores limitantes deste estudo foi o acesso a documentação contábil e demais informações da empresa relativa aos registros contábeis. A preservação do meio ambiente é o objetivo final, sem considerar os retornos que as empresas poderão ter. Diante disso, entende-se que o papel da contabilidade é incentivar as empresas a implantarem práticas que contemplem a contabilidade ambiental.

6 RECOMENDAÇÕES DE ESTUDOS

Para estudos futuros, sugere-se que as empresas divulguem as informações de cunho social e ambiental praticadas nas mesmas, segundo a ótica da contabilidade ambiental, permitindo desta forma melhor avaliação de suas atividades e sua intenção para com a natureza e atendendo, deste modo, as expectativas dos investidores e da sociedade.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Perla Roberta Pignatta de; BRAZ, Eliane Marta Quiñones; SANTOS, Carlos Lopes dos. **Contabilidade ambiental** (publicado em 30/06/11). Disponível em <http://sites.unisanta.br/revistaceciliana/edicao_05/1-2011-13-16.pdf> acesso em 14 de março de 2013.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos.** Ed. Saraiva, 2º edição – São Paulo, 2007

CORSAN – **Companhia Riograndense de Saneamento.** Telefone (55) 3742 – 5252, Rua Júlio de Castilhos, nº 130, Bairro Vista Alegre, Palmeira das Missões – RS, CEP: 98300 – 000.

COSENZA, José Paulo. Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado: um estudo a partir da experiência brasileira. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 130, p. 43-63, jul./ago. 2001.

DAVID, Afonso Rodrigo. **IX Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul - Contabilidade Ambiental** (13 a15 de agosto de 2003 – Gramado – RS). Disponível em <<http://www.ccontabeis.com.br/conv/t31.pdf>> acesso em 16 de março de 2013.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade: Uma contribuição à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.** Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, São Paulo – SP, 2009.

GARCIA, Ronise Siqueira Mendes; OLIVEIRA, Daniele Lopes, **Contabilidade Ambiental: História e Função.** (setembro/outubro de 2009). Disponível em <http://www.faculadadedelta.edu.br/imagens/revista_gestao_tecnologia/edicao_1/contabilidade_ambiental.pdf> acesso em 17 de abril de 2013.

KROET, C. E. S. **Balço social.** São Paulo: Atlas, 2000.

MACIEL, Carolina Veloso; LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira; LIBONATI, Jeronymo José; RODRIGUES, Raimundo Nonato. **Contabilidade ambiental: um estudo exploratório sobre o conhecimento dos profissionais de contabilidade.** Disponível em <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos82008/539.pdf>> acesso em 29 de abril de 2013.

MACHADO, Carla Mara. **Contabilidade ambiental: o papel da contabilidade na evidenciação de investimentos, custos e passivos ambientais. (2013)** Disponível em <http://www.uniethos.org.br/_Uniethos/Documents/CONTABILIDADE%20AMBIENTAL_%20O%20PAPEL%20DA%20CONTABILIDADE%20NA.pdf> acesso em 06 de maio de 2013.

Revista BALANÇO SOCIAL - CFC- **A ciência contábil contribuindo para o desenvolvimento sustentável, 2012.**

RIBEIRO, Máisa de Souza. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul – A CONSTRUÇÃO DE UM IDEAL** – Junho de 2013.

RIBEIRO, Caroline do Amaral; ROSSATO, Marivane Vestena. **Algumas visões a cerca da Contabilidade Ambiental no Brasil. (2013)** Disponível em <http://www.econ.uba.ar/www/institutos/secretaradeinv/ForoContabilidadAmbienta/resumen es/Ribeiro_rossato.pdf> acesso em 12 de junho de 2013.

Site CLIMA TEMPO, **Climatologia – Características Climáticas Palmeira das Missões–RS.** Disponível em <<http://www.climatempo.com.br/climatologia/1583/palmeiradasmissoes>> acesso em 19 de junho de 2013.

Site **MOTORISTA SUSTENTÁVEL** - *Lavar carro de maneira sustentável pode economizar milhões de litros de água por mês no Brasil*. Disponível em <http://www.motoristasustentavel.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=60:lavar> acesso em 25 de junho de 2013.

SOLEDADE, Maria das Graças Moreno; NÁPRAVNÍK FILHO, Luciano Angelo Francisco Karel; SANTOS, Jair Nascimento; SILVA, Mônica de Aguiar Mac-Allisterda. **ISO 14000 e a Gestão Ambiental: uma Reflexão das Práticas Ambientais Corporativas**. Disponível em <<http://xa.yimg.com/kq/groups/24052049/440923092/name/TEXTO+DE+CI%C3%8ANCIA+S+DO+AMBIENTE.pdf>> acesso em 25 de junho de 2013.

SOUZA, André Luis de; CARMO, Elizangela Andion Silva do; LUZ, Mateus Costa. **As vantagens da utilização da contabilidade ambiental**. Disponível em <<http://www.vsilva.com.br/dados/TCC.pdf>> acesso em 01 de julho de 2013.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio & KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira, *Contabilidade e Gestão Ambiental*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VELLANI, Cassio Luiz; Ribeiro, Maisa de Souza. **Sustentabilidade e Contabilidade**. ISSN 1807-1821, UFSC, Florianópolis, ano 06, v.1, n°11, p. 187-206, Jan./Jun., 2009. <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/viewFile/2175-8069.2009v6n11p187/11610>> acesso em 07 de julho de 2013.